



Towers Watson (Portugal) Unipessoal Limitada

Relatório e Contas 2010

(valores expressos em euros)

Índice

A Empresa	4
Relatório de Gestão	6
<i>Conjuntura Económica Global.....</i>	<i>6</i>
<i>Evolução da Empresa e Análise do Exercício.....</i>	<i>6</i>
<i>Perspectivas para o Próximo Exercício.....</i>	<i>7</i>
<i>Proposta de Aplicação de Resultados</i>	<i>7</i>
Balanço – Activo	8
Balanço – Passivo e Capital Próprio	9
Demonstração dos Resultados por Naturezas.....	10
Demonstração das Alterações no Capital Próprio.....	11
Demonstração de Fluxos de Caixa	12
Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados.....	13
1. Nota introdutória.....	13
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	13
3. Principais políticas contabilísticas.....	13
3.1 Bases de apresentação.....	13
3.2 Activos fixos tangíveis	13
3.3 Locações	14
3.4 Rédito	14
3.5 Imposto sobre o rendimento.....	15
3.6 Transacções e saldos em moeda estrangeira	15
3.7 Provisões.....	15
3.8 Benefícios pós-emprego.....	16
3.9 Encargos financeiros com empréstimos obtidos.....	16
3.10 Especialização de exercícios	16
3.11 Acontecimentos subsequentes	16
4. Fluxos de caixa	17
5. Activos fixos tangíveis.....	17
6. Locações	18
7. Impostos sobre o rendimento.....	19
8. Diferimentos activos.....	19
9. Instrumentos de capital próprio.....	20
10. Provisões, passivos contingentes e activos contingentes	20
11. Passivos financeiros.....	21
12. Estado e outros entes públicos.....	21
13. Fornecimento e serviços externos	22

14.	<i>Gastos com o pessoal</i>	23
15.	<i>Amortizações</i>	23
16.	<i>Outros rendimentos e ganhos</i>	24
17.	<i>Outros gastos e perdas</i>	24
18.	<i>Juros e outros rendimentos e gastos similares</i>	25
19.	<i>Divulgações exigidas por diplomas legais</i>	26

Esta página foi deixada em branco intencionalmente

A Empresa

O grupo Towers Watson, assim denominado, foi formado em 4 de Janeiro de 2010 resultado da fusão do Grupo Watson Wyatt com o Grupo Towers Perrin.

A Towers Watson é uma empresa líder global de serviços profissionais que ajudam as organizações a melhorar o desempenho a nível do capital humano, riscos e gestão financeira. Com cerca de 14.000 associados em todo o mundo, oferece soluções nas áreas de benefícios para empregados, gestão de talentos, remuneração, gestão de riscos e de capital.

Com a fusão em Janeiro de 2010, a empresa portuguesa apenas alterou a sua denominação para Towers Watson (Portugal), Unipessoal Limitada, doravante TW(P), uma vez que em Portugal, apenas existia uma empresa do Grupo.

A Towers Watson exerce em Portugal a actividade de consultoria especializada nas áreas de recursos humanos e financeiros, nomeadamente estratégias de investimento, consultoria para seguradoras e fundos de pensões, soluções tecnológicas e benefícios laborais (incluindo avaliações e reportes), estratégias de capital humano e mediação de seguros e de fundos de pensões.

A Towers Watson focaliza-se em proporcionar aos seus clientes informação que permite a tomada de decisões certas e as acções apropriadas. A abordagem seguida fundamenta-se na perspectiva que resulta da experiência de trabalho com uma grande diversidade de questões.

Importa referir, que o ano fiscal da TW(P) não é coincidente com o ano civil sendo que, o exercício fiscal de 2010, compreende o período de 1 de Julho de 2010 a 30 de Junho de 2011.

Esta página foi deixada em branco intencionalmente

Relatório de Gestão

Conjuntura Económica Global

Conforme referido no relatório anual global da Towers Watson, a aceleração da mudança à volta do mundo pode ser vista em toda a parte, do “sobe e desce” em muitas economias, ao aumento das fusões e aquisições, até às fortes mudanças regulamentares. Este ano, os nossos consultores têm trabalhado com clientes de todo o mundo, que enfrentam desafios muito diferentes, existindo no entanto três imperativas constantes: impulsionar o crescimento e desempenho, controlar custos e gerir o risco e capital. Estes continuarão a ser os grandes temas para o ano fiscal 2012. Na Europa, a crise do Euro terá também um impacto visível.

Para fazer face a estes desafios e porque muitos dos nossos clientes estão a crescer rapidamente nos mercados em desenvolvimento da Europa, Médio Oriente e África, expandimos os nossos serviços para estes clientes e iniciámos operações da Towers Watson na Rússia, África do Sul e Turquia. Na Europa Ocidental, lideramos o mercado aconselhando os nossos clientes ao nível dos planos de pensões, proporcionamos soluções adequadas para a relação activos / passivos, incluindo formas de controlo de risco, bem como apoio nas decisões de investimento.

Solvência II é um enorme desafio para as empresas europeias do sector segurador, que têm solicitado os nossos serviços de consultoria, software e de resseguro para ajudá-las a resolver os requisitos de risco e capital deste novo regime. Independentemente das circunstâncias económicas, as organizações dependem da capacidade, proficiência e desempenho dos seus colaboradores. Temos respondido com sucesso à procura dos clientes de novas soluções tecnológicas para a gestão de Recursos Humanos, ligadas aos programas de gestão de talento e recompensa, com base em dados integrados e pesquisa que dão aos nossos clientes uma visão real dos seus problemas.

A nível nacional, verificou-se uma contracção na economia. O fraco desempenho económico deve-se essencialmente à aplicação das medidas de austeridade que o Governo teve que implementar para cumprir os objectivos propostos no acordo com o FMI, BCE e Comissão Europeia. O aumento dos impostos, a subida das taxas de juro, a deterioração das finanças públicas e a subida da taxa de desemprego são alguns dos indicadores que demonstram as dificuldades com que Portugal se está a deparar.

Evolução da Empresa e Análise do Exercício

A empresa evoluiu de uma forma favorável, aumentando o seu volume de negócios em cerca de 21% e o resultado líquido em 13%, apesar das dificuldades económicas inerentes à actual situação.

Relativamente ao exercício fiscal em análise, o volume de negócios atingiu o valor de 6.820.845,65 euros.

No que diz respeito aos gastos, há que referir o valor de 3.830.412,89 euros relativo aos gastos com o pessoal, dos quais 3.087.139,99 euros são referentes a remunerações. Relativamente aos fornecimentos e serviços externos foram contabilizados 1.986.141,96 euros, compostos, essencialmente, por trabalhos especializados e rendas/alugueres (escritório, automóveis e equipamentos).

Os outros gastos e perdas, no montante de 45.763,32 euros, são referentes, na sua maioria, a diferenças de câmbio.

O resultado líquido do exercício atingiu o montante de 854.724,47 euros no ano fiscal findo a 30 de Junho de 2011.

Perspectivas para o Próximo Exercício

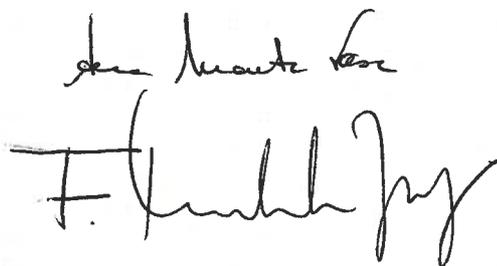
Dada a conjuntura económica portuguesa, prevê-se, em geral, um abrandamento acentuado na procura de serviços. Não é, no entanto, espectável uma grande influência nas receitas da TW(P). As receitas provenientes da exportação de serviços para a União Europeia, nomeadamente para o Reino Unido, deverão aumentar no decorrer do próximo ano.

Proposta de Aplicação de Resultados

A gerência propõe que sejam aprovadas as contas relativas ao exercício fiscal de 2010 e, propõe também, que o resultado líquido do período de 854.724,47 euros seja aplicado da seguinte forma:

- 854.724,47 euros - Resultados transitados

A Gerência



Balanço – Activo

ACTIVO	30 Junho 2011	30 Junho 2010
ACTIVO NÃO CORRENTE:		
Activos fixos tangíveis	405.248	460.211
Propriedades de investimento	-	-
Activos intangíveis	-	-
Activos biológicos	-	-
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	-	-
Participações financeiras - outros métodos	-	-
Accionistas / sócios	-	-
Outros activos financeiros	-	-
Activos por impostos diferidos	-	-
Outros activos não correntes	-	-
Total do activo não corrente	<u>405.248</u>	<u>460.211</u>
ACTIVO CORRENTE:		
Inventários	-	-
Activos biológicos	-	-
Clientes	1.962.966	357.450
Adiantamentos a fornecedores	-	-
Estado e outros entes públicos	207.437	39.070
Accionistas / sócios	463.852	74
Outras contas a receber	415.440	1.608.722
Diferimentos	33.316	87.494
Activos financeiros detidos para negociação	-	-
Outros activos financeiros	-	-
Activos não correntes detidos para venda	-	-
Caixa e depósitos bancários	538.972	239.515
Total do activo corrente	<u>3.621.983</u>	<u>2.332.325</u>
Total do activo	<u><u>4.027.231</u></u>	<u><u>2.792.536</u></u>

Balanço – Passivo e Capital Próprio

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	30 Junho 2011	30 Junho 2010
CAPITAL PRÓPRIO:		
Capital realizado	100.000	100.000
Acções (quotas) próprias	-	-
Outros instrumentos de capital próprio	-	-
Prémios de emissão	778.937	778.937
Reservas legais	-	-
Outras reservas	-	-
Resultados transitados	436.706	-
Ajustamentos em activos financeiros	-	-
Excedentes de revalorização	-	-
Outras variações no capital próprio	-	-
	<u>1.315.644</u>	<u>878.937</u>
Resultado líquido do período	584.724	755.155
Total do capital próprio	<u>1.900.368</u>	<u>1.634.092</u>
PASSIVO:		
PASSIVO NÃO CORRENTE:		
Provisões	37.506	-
Financiamentos obtidos	-	-
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	-	-
Passivos por impostos diferidos	-	-
Outras contas a pagar	-	-
Total do passivo não corrente	<u>37.506</u>	<u>-</u>
PASSIVO CORRENTE:		
Fornecedores	713.938	52.480
Adiantamentos de clientes	-	-
Estado e outros entes públicos	433.654	176.405
Acionistas / sócios	-	2.351
Financiamentos obtidos	-	490.072
Outras contas a pagar	941.764	437.135
Diferimentos	-	-
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-
Outros passivos financeiros	-	-
Passivos não correntes detidos para venda	-	-
Total do passivo corrente	<u>2.089.356</u>	<u>1.158.444</u>
Total do passivo	<u>2.126.862</u>	<u>1.158.444</u>
Total do capital próprio e do passivo	<u>4.027.231</u>	<u>2.792.536</u>

Demonstração dos Resultados por Naturezas

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	30 Junho 2011	30 Junho 2010
Vendas e serviços prestados		(6.820.846)	(5.786.467)
Subsídios à exploração		-	-
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		-	-
Variação nos inventários da produção		-	-
Trabalhos para a própria entidade		-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-	-
Fornecimentos e serviços externos		1.986.142	1.861.498
Gastos com o pessoal		3.830.413	3.077.946
Imparidade de inventários (perdas / reversões)		-	-
Imparidade de dívidas a receber (p. das / reversões)		-	-
Provisões (aumentos / reduções)		37.506	-
Imparidade de investimentos não depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)		-	-
Aumentos / reduções de justo valor		-	-
Outros rendimentos e ganhos		(4.673)	-
Outros gastos e perdas		49.219	17.187
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(922.239)	(629.837)
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		70.014	58.910
Imparidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)		-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(852.225)	(770.926)
Juros e rendimentos similares obtidos		(2.499)	(374)
Juros e gastos similares suportados		-	16.146
Resultado antes de impostos		(854.724)	(755.155)
Imposto sobre o rendimento do período		270.000	-
Resultado líquido do período		(584.724)	(755.155)
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		-	-
Resultado por acção básico		-	-

Demonstração das Alterações no Capital Próprio

	Notas	Capital realizado	Prémios de emissão	Reservas legais	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
Posição no início do período 2010		100.000	778.937				878.937
Alterações no período:							
Primeira adopção de novo referencial contabilístico							-
Alterações de políticas contabilísticas							-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras							-
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis							-
Variações dos excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis							-
Ajustamentos por impostos diferidos							-
Efeito de aquisição / alienação de participadas							-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio:							-
		<u>100.000</u>	<u>778.937</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>878.937</u>
Resultado líquido do período							-
Resultado integral							<u>878.937</u>
Operações com detentores de capital no período							-
Realizações de capital							-
Realizações de prémios de emissão							-
Distribuições							-
Entradas para cobertura de perdas							-
Outras operações				20.000	416.706	584.724	1.021.430
				<u>20.000</u>	<u>416.706</u>	<u>584.724</u>	<u>1.021.430</u>
Posição no fim do período 2010		<u>100.000</u>	<u>778.937</u>	<u>20.000</u>	<u>416.706</u>	<u>584.724</u>	<u>1.900.368</u>

Demonstração de Fluxos de Caixa

	30 Junho 2011	
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes	7.258.574	
Pagamentos a fornecedores	(3.662.670)	
Pagamentos ao pessoal	(1.682.352)	
	<hr/>	
Caixa gerada pelas operações	1.913.552	
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	(800.078)	
Outros recebimentos / pagamentos	(779.825)	
	<hr/>	
Fluxos das actividades operacionais [1]		<hr/> 333.649
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	(11.328)	
Activos intangíveis	-	
Investimentos financeiros	-	
Outros activos	-	
	<hr/>	(11.328)
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis	-	
Activos intangíveis	-	
Investimentos financeiros	-	
Outros activos	-	
Subsídios ao investimento	-	
Juros e rendimentos similares	-	
Dividendos	-	
	<hr/>	-
Fluxos das actividades de investimento [2]		<hr/> (11.328)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	-	
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-	
Cobertura de prejuízos	-	
Doações	-	
Outras operações de financiamento	-	
	<hr/>	-
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-	
Juros e gastos similares	-	
Dividendos	-	
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-	
Outras operações de financiamento	-	
	<hr/>	-
Fluxos das actividades de financiamento [3]		<hr/> -
Varição de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		<hr/> 322.321
Efeito das diferenças de câmbio		(22.864)
Caixa e seus equivalentes no início do período		239.515
Caixa e seus equivalentes no fim do período		538.972

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

1. Nota introdutória

A Towers Watson (Portugal), Unipessoal Limitada é uma sociedade por quotas, constituída em 1 de Julho de 2009 e tem a sua sede na Avenida da Liberdade, nº 245 – 4º A/B em Lisboa. A empresa tem como actividade principal a consultoria especializada na área da gestão financeira, das pessoas e risco.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pela Gerência, na reunião de 30 de Setembro de 2011.

A Gerência entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Sociedade, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 30 de Junho de 2011. As normas contabilísticas de relato financeiro são aquelas espelhadas no Aviso nº 15655/2009, de 7 de Setembro.

A adopção das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) ocorreu pela primeira vez neste exercício, pelo que a data de transição do referencial contabilístico POC para este normativo é 1 de Junho de 2010, tal como estabelecido pela NCRF 3 – Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

A transição para as NCRF não provocou nenhuma alteração nas políticas contabilísticas.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (Aviso nº 15655/2009, de 7 de Setembro).

3.2 Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido de amortizações acumuladas.

Os activos fixos tangíveis correspondentes a edifícios e outras construções, equipamento administrativo, outras imobilizações corpóreas e IT and Telecoms, encontram-se registados de acordo com o modelo de revalorização, correspondendo a sua quantia escriturada na data de relato ao seu justo valor na data da última revalorização deduzido de amortizações e de perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Edifícios e outras construções	10
Equipamento administrativo	8
Outras imobilizações corpóreas	8
IT and Telecoms	3

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

3.3 Locações

As locações são classificadas como operacionais, sendo feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação. Os incentivos recebidos são registados como uma responsabilidade, sendo o montante agregado dos mesmos, reconhecido como uma redução do gasto com a locação, igualmente numa base linear.

3.4 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transacção/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

3.5 Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício registado na demonstração dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados directamente no capital próprio, caso em que são registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da empresa. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação. Os activos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis e os activos por impostos diferidos são reconhecidos para as diferenças temporárias dedutíveis para as quais existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses activos por impostos diferidos, ou diferenças temporárias tributáveis que se revertam no mesmo período de reversão das diferenças temporárias dedutíveis. Em cada data de relato é efectuada uma revisão dos activos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

3.6 Transacções e saldos em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Empresa) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são actualizadas às taxas de câmbio dessa data. Os itens não monetários registados ao justo valor denominado em moeda estrangeira são actualizados às taxas de câmbio das datas em que os respectivos justos valores foram determinados. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são actualizadas.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transacções em moeda estrangeira e as resultantes das actualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

3.7 Provisões

As provisões são registadas quando a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não

seja remota. Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.8 Benefícios pós-emprego

Planos de contribuição definida

As contribuições da Empresa para planos de benefícios pós-emprego de contribuição definida são reconhecidas como gasto no período a que respeitam, ou seja, quando os empregados abrangidos pelo plano prestaram os serviços que lhes conferem o direito à contribuição da Empresa.

3.9 Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.10 Especialização de exercícios

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

3.11 Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço ("non adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. Fluxos de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses), líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 30 de Junho de 2011 detalha-se conforme se segue:

	<u>30-06-2011</u>	<u>30-06-2010</u>
Numerário	443	430
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	523.529	224.085
Aplicações de tesouraria	15.000	15.000
	<u>538.972</u>	<u>239.515</u>
Linhas de crédito de curto prazo (Nota 28)	-	-
Descobertos bancários (Nota 28)	-	-
	<u>538.972</u>	<u>239.515</u>

Em 30 de Junho de 2010, a empresa tinha assumido uma garantia bancária no montante de 15.000 euros como condição específica de acesso à categoria de corretor de seguros, nos termos do art.19º nº1 d) e art.42º nº4 do DL144/2006 de 31 de Julho. Este montante está considerado na rubrica aplicações de tesouraria, que não se encontra disponível para uso da Empresa.

5. Activos fixos tangíveis

Durante os exercícios findos em 30 de Junho de 2011 e em 30 de Junho de 2010, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

30 de Junho de 2011								
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
Activos								
Saldo inicial	-	407.786	-	-	550.975	98.279	-	1.057.040
Aquisições	-	4.590	-	-	6.737	-	-	11.327
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-	-	-	-	-
Revalorizações	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras variações	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	-	<u>412.376</u>	-	-	<u>557.712</u>	<u>98.279</u>	-	<u>1.068.367</u>
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade								
Saldo inicial	-	104.001	-	-	395.517	97.311	-	596.829
Amortizações do exercício	-	37.983	-	-	30.912	1.119	-	70.014
Perdas por imparidade do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-
Reversões de perdas por imparidade	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras variações	-	-	-	-	-	(3.723)	-	(3.723)
Saldo final	-	<u>141.984</u>	-	-	<u>426.429</u>	<u>94.707</u>	-	<u>663.120</u>
Activos líquidos	-	<u>270.392</u>	-	-	<u>131.283</u>	<u>3.572</u>	-	<u>405.247</u>

30 de Junho de 2010

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
Activos								
Saldo inicial	-	407.786	-	-	485.218	98.279	-	991.283
Aquisições	-	-	-	-	65.757	-	-	65.757
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-	-	-	-	-
Revalorizações	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras variações	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	-	407.786	-	-	550.975	98.279	-	1.057.040
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade								
Saldo inicial	-	65.325	-	-	370.677	97.121	-	533.123
Amortizações do exercício	-	38.676	-	-	24.840	190	-	63.706
Perdas por imparidade do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-
Reversões de perdas por imparidade	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras variações	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	-	104.001	-	-	395.517	97.311	-	596.829
Activos líquidos	-	303.785	-	-	155.458	968	-	460.211

Todas as imobilizações corpóreas estão afectas à actividade da empresa. Não estão implantados quaisquer bens do imobilizado em propriedade alheia, localizadas no estrangeiro ou em poder de terceiros. Os activos fixos tangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes e conforme as vidas úteis estimadas mencionadas no ponto 3.2.

As amortizações do exercício findo em 30 de Junho de 2011, no montante de 70.014 euros (63.706 euros em 30 de Junho de 2010), foram registadas na seguinte rubrica:

- Gastos de depreciação e amortização – 70.014 euros.

6. Locações

Locações operacionais

Em 30 de Junho de 2011, a Empresa é locatária em contratos de locação operacional relacionados com viaturas, os quais se encontram denominados em euros.

Os pagamentos mínimos das locações operacionais em 30 de Junho de 2010 e 30 de Junho de 2011 são detalhados conforme se segue:

Locatário

	Pagamentos mínimos não canceláveis	
	30-06-2011	30-06-2010
Até 1 ano	-	-
Entre 1 ano e 5 anos	101.298	101.974
A mais de 5 anos	-	-
	<u>101.298</u>	<u>101.974</u>

O gasto relacionado com locações operacionais reconhecido nos exercícios findos em 30 de Junho de 2010 e 30 de Junho de 2011 é detalhado conforme se segue:

	Gasto do período	
	30-06-2011	30-06-2010
Pagamentos mínimos	102.527	92.209
Acerto de linearização	-	-
	<u>102.527</u>	<u>92.209</u>
Rendas contingentes	-	-
Pagamentos de sublocação	-	-
	<u>102.527</u>	<u>92.209</u>

7. Impostos sobre o rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2007 a 2010 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

A Gerência da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 30 de Junho de 2010 e 30 de Junho de 2011.

8. Diferimentos activos

Em 30 de Junho de 2010 e 30 de Junho de 2011 as rubricas do activo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	30-06-2011	30-06-2010
Gastos a reconhecer - seguros	6.619	36.623
Gastos a reconhecer - rendas	21.085	19.276
Gastos a reconhecer - formação	786	242
Gastos a reconhecer - serviços especializados	4.662	11.674
Gastos a reconhecer - telefone	-	19.680
Gastos a reconhecer - colaboradores	164	-
	<u>33.316</u>	<u>87.494</u>

Dos valores acima descritos, é importante referir que o valor com gastos a reconhecer – telefone diz respeito a uma fraude telefónica que ocorreu na nossa rede telefónica e que aguardamos resultado de uma inspecção da Polícia Judiciária.

Os serviços especializados diminuíram de um ano fiscal para outro, pelo facto de termos reduzido os gastos com um dos nossos fornecedores. No caso dos seguros, o valor é substancialmente inferior, uma vez que em 30 de Junho de 2010 diferimos o montante referente ao seguro de saúde atribuído aos colaboradores, o que em 30 de Junho de 2011, só foi considerado aquando do início da sua periodicidade em Julho de 2011.

9. Instrumentos de capital próprio

Capital próprio

Em 30 de Junho de 2011 o capital próprio da Empresa era de 100.000,00 Euros.

Reserva legal

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual, se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Em 30 de Junho de 2011 a reserva legal ascendia a 20.000,00 Euros, perfazendo os 20% exigidos legalmente do valor do capital.

10. Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

A evolução das provisões nos exercícios findos em 30 de Junho de 2010 e 30 de Junho de 2011 é detalhada conforme se segue:

	30-06-2011					
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Passagem do tempo	Utilizações	Saldo final
Impostos	-		(37.506)			(37.506)
Garantias a clientes	-					-
Processos judiciais em curso	-					-
Acidentes de trabalho	-					-
Matérias ambientais (Nota ___)	-					-
Reestruturações	-					-
Outras provisões	-					-
	-	-	(37.506)	-	-	(37.506)

	30-06-2010					
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Passagem do tempo	Utilizações	Saldo final
Impostos	-					-
Garantias a clientes	-					-
Processos judiciais em curso	-					-
Acidentes de trabalho	-					-
Matérias ambientais (Nota ___)	-					-
Reestruturações	-					-
Outras provisões	-					-
	-	-	-	-	-	-

No exercício findo a 30 de Junho de 2011, houve uma reversão no valor de 37.506,15 euros, uma vez que o montante em causa diz respeito a pagamentos por conta em nome da Sucursal e não houve nenhuma aprovação das autoridades fiscais para a sua transferência para a Sociedade.

11. Passivos financeiros

Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 30 de Junho de 2010 e 30 de Junho de 2011 as rubricas de “Fornecedores” e de “Outros passivos financeiros” apresentavam a seguinte composição:

	<u>30-06-2011</u>	<u>30-06-2010</u>
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	713.938	52.480
Fornecedores, títulos a pagar	-	-
Fornecedores, fact. em recepção e conferência	-	-
	<u>713.938</u>	<u>52.480</u>
Outros passivos financeiros		
---	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>713.938</u>	<u>52.480</u>

12. Estado e outros entes públicos

Em 30 de Junho de 2010 e 30 de Junho de 2011 as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

	<u>30-06-2011</u>		<u>30-06-2010</u>	
	<u>Activo</u>	<u>Passivo</u>	<u>Activo</u>	<u>Passivo</u>
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Pagamentos por conta	207.411		37.506	
Estimativa de imposto		270.000		
Retenção na Fonte	26		1.455	
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares		73.062		62.451
Imposto sobre o valor acrescentado		87.509		33.625
Contribuições para a Segurança Social		3.084		80.330
Outros Impostos			110	
	<u>207.437</u>	<u>433.654</u>	<u>39.070</u>	<u>176.405</u>

O valor dos pagamentos por conta de 30 de Junho de 2010 (37.506 euros), diz respeito a montantes relativos à Sucursal que se esperavam vir a ser reembolsados. Tal não se verificou em 30 de Junho de 2011, daí ainda estarem a ser considerados no total de 207.411 euros.

A estimativa de imposto considerada em 30 de Junho de 2011 foi estimada com base no valor do ano anterior.

No exercício findo a 30 de Junho de 2010, os valores das rubricas Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares, Imposto sobre o valor acrescentado e Contribuições para a Segurança Social são relativos ao mês de Junho 2010.

No caso das mesmas rubricas para o exercício de 30 de Junho de 2011, os valores apresentam a seguinte composição:

- Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares:
 - * 67.984 euros relativos a trabalhadores dependentes
 - * 866 euros relativos a trabalhadores independentes
 - * 4.212 euros relativos a não residentes
- Imposto sobre o valor acrescentado: 37.979 euros referentes ao mês de Maio e 47.756 euros de Junho. O restante valor diz respeito a acertos (1.774 euros).
- Contribuições para a Segurança Social: o montante de 3.084 euros é repartido entre o valor de 78.201 euros relativo às contribuições a pagar relacionadas com o mês de Junho e - 75.118 euros referentes ao reembolso esperado, pelo facto de terem sido efectuados pagamentos em excesso de contribuições dos MOE's.

13. Fornecimento e serviços externos

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 30 de Junho de 2010 e 30 de Junho de 2011 é detalhada conforme se segue:

	<u>30-06-2011</u>	<u>30-06-2010</u>
Subcontratos	300.011	152.072
Trabalhos especializados	824.938	920.913
Publicidade e propaganda	3.750	-
Vigilância e segurança	20.647	36.100
Honorários	57.197	55.415
Conservação e reparação	19.065	5.468
Outros - serviços bancários	968	-
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido		17.311
Livros e documentação técnica	309	-
Material de escritório	22.624	17.823
Artigos para oferta	280	500
Electricidade	17.033	16.088
Combustíveis	11.070	8.747
Água	639	696
Outros - gás	273	239
Deslocações e estadas	57.633	28.604
Rendas e alugueres	428.673	338.807
Comunicação	65.308	38.669
Seguros	134.761	124.626
Contencioso e notariado	31	12.311
Despesas de representação	(3.887)	19.424
Limpeza, higiene e conforto	23.996	11.290
Outros serviços	825	56.394
	<u>1.986.142</u>	<u>1.861.498</u>

A rubrica subcontratos aumentou praticamente o dobro de um ano para o outro, na medida em que foi necessário recorrer a serviços especializados de outros escritórios da Towers Watson. No caso dos trabalhos especializados, houve uma descida nos gastos incorridos no período, uma vez que os honorários da casa mãe diminuíram quando comparados com o ano de 2010.

As rendas e alugueres consideradas incluem os gastos com os escritórios, viaturas e equipamentos, sendo a rubrica relacionada com a renda dos escritórios a que tem mais expressão em ambos os anos (212.032 euros para 2010 e 231.581 euros para 2011). No caso das rendas com as viaturas os valores contabilizados em 2010 e 2011, respectivamente, foram 92.209 euros e 102.527 euros.

Relativamente ao valor das comunicações, verificou-se um aumento considerável, dado que em 2011 foi considerado um valor de 19.680 euros relativos a uma fraude telefónica. O valor das deslocações e estadas teve um aumento significativo, justificado pelo aumento do número de viagens ao estrangeiro por necessidade profissional e, consequentemente, também pelo aumento de colaboradores.

14. Gastos com o pessoal

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 30 de Junho de 2010 e 30 de Junho de 2011 é detalhada conforme se segue:

	<u>30-06-2011</u>	<u>30-06-2010</u>
Remunerações dos órgãos sociais	-	-
Remunerações do pessoal	3.002.066	2.365.248
Benefícios pós-emprego	-	-
Contribuição definida	82.631	75.688
Benefícios definidos	-	-
Indemnizações	5.466	706
Encargos sobre remunerações	543.366	479.032
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	8.838	-
Gastos de acção social	-	-
Outros	188.046	157.273
	<u>3.830.413</u>	<u>3.077.946</u>

O aumento das diferentes rubricas em 30 de Junho de 2011 face a 30 de Junho de 2010, tem como principal explicação o aumento do número de colaboradores assim como os aumentos salariais ocorridos em Outubro de 2010.

15. Amortizações

A decomposição da rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 30 de Junho de 2010 e 30 de Junho de 2011 é conforme se segue:

	<u>30-06-2011</u>	<u>30-06-2010</u>
Activos fixos tangíveis	70.014	58.910
Propriedades de investimento	-	-
Intangíveis	-	-
Activos biológicos	-	-
	<u>70.014</u>	<u>58.910</u>

16. Outros rendimentos e ganhos

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 30 de Junho de 2010 e 30 de Junho de 2011 é conforme se segue:

	<u>30-06-2011</u>	<u>30-06-2010</u>
Rendimentos suplementares:		
Royalties	-	-
Rendimentos de propriedades de investimento	-	-
Outros rendimentos suplementares	(4.673)	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, assoc. e emp. conjuntos:		
Apropriação de resultados de subsidiárias, assoc. e emp. Conjuntos	-	-
Ganhos na alienação de interesses em subsidiárias, assoc. e emp. Conjuntos	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	-
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	-	-
Outros	-	-
	<u>(4.673)</u>	<u>-</u>

17. Outros gastos e perdas

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 30 de Junho de 2010 e 30 de Junho de 2011 é conforme se segue:

	<u>30-06-2011</u>	<u>30-06-2010</u>
Impostos	65	-
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Dívidas incobráveis	-	-
Perdas em inventários	-	-
Gastos e perdas em subsidiárias, assoc. e emp. conjuntos:		
Apropriação de resultados de subsidiárias, assoc. e emp. Conjuntos	-	-
Perdas na alienação de interesses em subsidiárias, assoc. e emp. Conjuntos	-	-
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	-	-
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	-	-
Outros	49.154	17.187
	<u>49.219</u>	<u>17.187</u>

Os valores que compõem estas rubricas dizem respeito, na sua maioria, a diferenças de câmbio (9.641 euros em 2010 e 45.468 euros em 2011).

18. Juros e outros rendimentos e gastos similares

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 30 de Junho de 2010 e 30 de Junho de 2011 são detalhados conforme se segue:

Gastos financiamento		30-06-2011	30-06-2010
Juros suportados			
Financiamentos bancários	-	-	-
Locações financeiras	-	-	-
Empréstimos obrigacionistas	-	-	-
Outros financiamentos	-	16.146	16.146
Diferenças de câmbio desfavoráveis em financiamentos	-	-	-
Perdas em instrumentos de cobertura associados a financiamentos	-	-	-
Outros gastos de financiamento	-	-	-
		<u>16.146</u>	<u>16.146</u>

Os juros, dividendos e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 30 de Junho de 2010 e 30 de Junho de 2011 são detalhados conforme se segue:

Rendimentos de juros		30-06-2011	30-06-2010
Juros obtidos			
Depósitos em instituições de crédito	2.499	374	
Outras aplicações em meios financeiros líquidos	-	-	
Financiamentos concedidos a subsidiárias	-	-	
Financiamentos concedidos a associadas e entidades conjuntamente controladas	-	-	
Outros financiamentos concedidos	-	-	
Outros	-	2.499	374
Dividendos obtidos			
Aplicações em meios financeiros líquidos	-	-	
Subsidiárias	-	-	
Associadas e entidades conjuntamente controladas	-	-	
Outras entidades	-	-	-
Outros rendimentos similares		<u>2.499</u>	<u>374</u>

19. Divulgações exigidas por diplomas legais

Os honorários totais facturados no exercício findo em 30 de Junho de 2011 pelo Revisor Oficial de Contas ascenderam a 10.000 Euros, sendo detalhados conforme se segue:

Tipo de serviços	Honorários facturados	
	30-06-2011	30-06-2010
Revisão legas das contas anuais	10.000	-
Outros serviços de garantia de fiabilidade	-	-
Consultoria fiscal	-	-
Outros serviços que não sejam de revisão ou de auditoria	-	-
	<u>10.000</u>	<u>-</u>

O Técnico de Contas:

Telma Talagão

A Gerência:

António Luís Vaz
Flávio José